

Competências pedagógicas e socioafetivas de tutores a distância na percepção de alunos



Pedagogical and socio-affective competencies of on-line instructors based on perception of students



Competencias pedagógicas y *afectivo-social* de tutores a distancia en la percepción de los alumnos

André Tenório<sup>1</sup>

Lucinere de Souza Quintanilha Carvalho<sup>2</sup>

Ivonete Pereira Vital<sup>3</sup>

Thaís Tenório<sup>4</sup>

**Resumo:** O emprego de tecnologias de informação e comunicação baseadas na internet modificou o processo de ensino-aprendizagem a distância e tornou o tutor uma figura importante. Conhecer, com base na percepção do aluno, os efeitos de competências tutoriais na aprendizagem pode indicar ações a serem valorizadas e, conseqüentemente, formas de aprimorar a atuação profissional. Nesse estudo de caso, dez alunos de graduações de uma universidade particular a distância do estado do Rio de Janeiro responderam a um questionário sobre os efeitos de competências tutoriais pedagógicas e socioafetivas na aprendizagem. Para os pesquisados, a atuação tutorial contribuiria para a aprendizagem, contudo, requeria comunicabilidade, flexibilidade, empatia e ética. Essas características auxiliariam o tutor a promover a interação entre os cursistas, apoiada na motivação, na aceitação e no respeito mútuo. De modo geral, as ações tutoriais reputadas mais importantes para mediar à aprendizagem foram: informar os critérios de avaliação do curso, ajudar com dificuldades de aprendizagem e estimular posturas autônomas. Já uma ação bastante prejudicial seria demorar a responder dúvidas. Na percepção dos alunos, diversas competências tutoriais pedagógicas e socioafetivas ajudariam na aprendizagem, mas por si só não assegurariam a construção de conhecimento, dependente, principalmente, do esforço individual do estudante.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Competências. Aluno.

---

**Abstract:** *The instructor became an important figure in e-learning. Knowing the perceptions of students about the influence of the virtual teaching competencies in learning can point out the best attitudes and guide better approaches to improve professional performance. This case study sought to identify the effects of the instructor's pedagogical and socio-affective competencies to the learning process.*

---

<sup>1</sup> Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Colaborador do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF). tenorioifrj@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do município de Resende e do estado do Rio de Janeiro. lucinere-carvalho@bol.com.br

<sup>3</sup> Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do município de Volta Redonda e do estado do Rio de Janeiro. Brasil. ivonetevital@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Colaboradora do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF). tenoriocalc@gmail.com

*Ten students engaged in e-learning college degree programs of a private university of Rio de Janeiro State (Brazil) answered a questionnaire. The subjects asserted the contribution of virtual teaching activities to learning. Nevertheless, communicability, flexibility, empathy and ethics would be needed for good performance of the instructor. To them, these skills would be valuable in promoting interaction among classmates through motivation, acceptance and mutual respect. The instructor role would be especially important during the mediation, to inform the assessment criteria, to assist with learning difficulties and to stimulate autonomous attitudes. Slow responses from the instructor to doubts would hamper learning. In subjects' view, several pedagogical and socio-affective competencies would aid in learning, but student's individual efforts remain the sole assured way to get success in the e-learning.*

**Keywords:** E-learning. Competencies. Student.

**Resumen:** *El uso de las tecnologías de información y comunicación basadas en Internet ha cambiado el proceso de enseñanza y aprendizaje a distancia y con ello el tutor pasó a ser una figura importante. Conocer, basado en la percepción de los alumnos, los efectos de las competencias tutoriales en el aprendizaje pueden indicar las acciones a ser valoradas y por lo tanto las formas de mejorar el desempeño profesional. En este estudio de caso, diez alumnos de la graduación de una universidad particular a distancia del estado de Río de Janeiro respondieron a un cuestionario sobre los efectos de las competencias tutoriales pedagógicas y afectivo-social en el aprendizaje. Para los encuestados, las actividades de tutoría contribuyen al aprendizaje, sin embargo, se requiere comunicabilidad, la flexibilidad, la empatía y ética. Estas características ayudan al tutor a promover la interacción entre los participantes en el curso, basado en la motivación, la aceptación y el respeto mutuo. En general, las acciones tutoriales más importantes para mediar el aprendizaje fueron: informar los criterios de evaluación del curso, ayudar con las dificultades de aprendizaje y fomentar posturas independientes. Por otro lado, una acción muy perjudicial sería tardar en responder a las dudas. En la percepción de los alumnos, diversas competencias tutoriales pedagógicas y afecto-social ayudarían en el aprendizaje, pero por sí solas no garantizarían la construcción del conocimiento, lo cual depende principalmente del esfuerzo individual del estudiante.*

**Palabras clave:** Educación a Distancia. Competencias. Alumno

## Introdução

A educação a distância (EaD) sofreu um crescimento vertiginoso com o advento da Internet e o emprego de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem. Tais modificações tornaram o contato entre aluno e curso frequente e a necessidade da presença constante de um educador mais forte (KENSKI, 2004; PALLOFF e PRATT, 2004; BELLONI, 2009; TENÓRIO *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o tutor figura como um profissional importante em cursos da EaD contemporânea por atuar como guia, mediador e facilitador da aprendizagem (GIANNASI *et al.*, 2005; BELLONI, 2009; BERNARDINO, 2011; MANARA e FREITAS, 2011; BORGES e SOUZA,

2012; TORTORELI, PAIXÃO e CAMPOS, 2013). A distância, a despeito das TIC, ainda restringe fortemente o uso da metalinguagem humana dentre as personagens da EaD (TENÓRIO, SOUTO e TENÓRIO, 2014). Para compensar essa limitação e auxiliar o aluno, o tutor precisa, além de saber o conteúdo do curso, ter pleno domínio de competências especiais, distintas daquelas comezinhas à prática de ensino presencial (GIANNASI *et al.*, 2005; BELLONI, 2009; BERNARDINO, 2011; TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Para Giannasi *et al.* (2005), Tractenberg e Tractenberg (2007), Moran, Masetto e Behrens (2010) e Borges e Souza (2012), o desenvolvimento de uma boa atuação tutorial depende de competências pedagógicas e socioafetivas.

As competências pedagógicas abarcam ter domínio do conteúdo do curso e acompanhar o aluno a distância no processo de ensino-aprendizagem. Elas visam abordagens que estimulem a participação ativa na construção do conhecimento e a aprendizagem coletiva e promovam o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2010).

Já as socioafetivas envolvem aspectos interpessoais do indivíduo, como a comunicação, a socialização e a criatividade. Elas contribuem para uma atmosfera de ensino agradável, aproximam educador e educando e auxiliam o aluno a atingir o sucesso na aprendizagem (MANARA e FREITAS, 2011; BORGES e SOUZA, 2012).

### **Competências pedagógicas**

Diversos autores (TRACTEMBERG e TRACTEMBERG, 2007; BELLONI, 2009; BERNARDINO, 2011; FRAIDENRAICH, 2011; BORGES e SOUZA, 2012) já destacaram a importância das competências pedagógicas.

Tractenberg e Tractenberg (2007) consideram as competências pedagógicas como o domínio dos métodos de ensino-aprendizagem. Fraidenraich (2011) as descreve como habilidades para acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, para estabelecer metas e estratégias e implementar propostas educacionais que assegurem o sucesso acadêmico dos alunos. Para Borges e Souza (2012), as competências pedagógicas também envolvem os métodos de ensino-aprendizagem e visam contribuir para a aprendizagem individual e coletiva. Diversos autores (TRACTEMBERG e TRACTEMBERG, 2007; BORGES e SOUZA, 2012) citam como métodos de ensino-aprendizagem as abordagens empregadas pelo tutor durante

a mediação pedagógica. A mediação pedagógica corresponderia a ações do educador capazes de orientar, facilitar e estimular a aprendizagem, de modo a atuar como um intermediário entre o aluno e o conhecimento (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2010).

Embora Perrenoud (2000) não discuta as competências pedagógicas no contexto da EaD, e sim no contexto escolar, seus princípios podem ser adaptados. Ele organiza as competências para ensinar de forma objetiva, dentre as quais, algumas seriam pedagógicas, como: “[...] organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação (da aprendizagem), envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.” (PERRENOUD, 2000, p. 20-21).

A partir dos trabalhos de Tractemberg e Tractemberg (2007), Belloni (2009), Bernardino (2011) e Borges e Souza (2012) as competências pedagógicas de um tutor a distância conferem-lhe capacidade de:

- a) Conduzir o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Estabelecer metas para o processo de ensino-aprendizagem;
- c) Dominar métodos de ensino-aprendizagem;
- d) Implantar abordagens de ensino de acordo com as teorias de aprendizagem;
- e) Ajudar alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- f) Induzir a participação ativa na aprendizagem;
- g) Promover a autonomia do aluno;
- h) Promover a aprendizagem coletiva por meio da interação entre os alunos;
- i) Estimular a adoção de posturas críticas pelos alunos;
- j) Realizar a mediação pedagógica;
- k) Saber o conteúdo a ser ministrado no curso;
- l) Ter motivação para manter seus conhecimentos atualizados;
- m) Estar inteirado acerca dos recursos didáticos;
- n) Saber empregar os recursos didáticos existentes;
- o) Conhecer os instrumentos avaliativos do curso;
- p) Saber os critérios de avaliação do curso;
- q) Avaliar os cursistas;
- r) Auxiliar no planejamento didático do curso;
- s) Auxiliar na preparação de materiais didáticos.

As competências pedagógicas seriam o conhecimento da ação docente, o saber fazer. Assim, para adquirir as competências pedagógicas para a prática docente na EaD é necessário ter, além de boa formação acadêmica, também treinamento específico para tutoria. Belloni (2009) afirma que a formação de um tutor deve prepará-lo para inovações tecnológicas e suas consequências pedagógicas. Destaca ainda a importância de uma formação contínua. Perrenoud (2000) igualmente acredita que o docente precisa administrar sua própria e contínua formação.

### Competências socioafetivas

Dentre as competências de um tutor também se destacam as relacionadas à interação e motivação conhecidas como socioafetivas. O emprego dessas competências, como estudado por Aretio (2002), Cunha e Silva (2009), Faria (2010), Manara e Freitas (2011), Borges e Souza (2012), Comparin (2013) e Possa, Comin e Oliveira (2013), visa promover ao aluno um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) mais acolhedor e seguro para que o mesmo desenvolva uma aprendizagem colaborativa e significativa. Para Cunha e Silva (2009), as competências socioafetivas poderiam ser definidas como a capacidade do educador construir vínculos sociais com os alunos, o que estimularia a interação na EaD.

A afetividade é importante para o processo de ensino-aprendizagem (DORJÓ, 2011; TENÓRIO, SOUTO e TENÓRIO, 2014; TEIXEIRA *et al.*, 2015). Logo, durante a transformação da informação em conhecimento o discente precisa se sentir acolhido e parte fundamental do processo educativo a distância, onde o tutor, além de motivar a participação, tem como objetivo ser seu “conselheiro”, ao levar em conta não somente conhecimentos técnicos e conceituais, mas também emoção e afetividade (CUNHA e SILVA, 2009; POSSA, COMIN e OLIVEIRA, 2013; SANTOS, 2013; TENÓRIO, SOUTO e TENÓRIO, 2014).

Alguns atributos sociais, como expostos por Cunha e Silva (2009), facilitam a aproximação entre educadores e educandos, o que auxilia a interação a distância, ao promover a troca de experiências e a construção coletiva do saber.

Os principais atributos das competências socioafetivas do tutor seriam (ARETIO, 2002; OLIVEIRA, 2003; BORGES e SOUZA, 2012; CUNHA e SILVA, 2009; FARIA, 2010; DORJÓ, 2011; MANARA E FREITAS, 2011; COMPARIN, 2013; POSSA, COMIN e OLIVEIRA, 2013; TENÓRIO, SOUTO e TENÓRIO, 2014):

### **Ser sociável**

A sociabilidade seria a capacidade de viver em sociedade. No contexto educativo, tal atributo permite que o processo educativo aconteça de forma conjunta e o conhecimento seja construído de forma coletiva (OLIVEIRA, 2003; CUNHA e SILVA, 2009).

A sociabilidade, como descrito por Oliveira (2003), também está relacionada à capacidade de aceitação, a qual possibilita aos educandos perceberem a troca de experiências com mais flexibilidade e compreensão. De acordo com Cunha e Silva (2009), o educador sociável é aquele que mantém comunicação frequente e de qualidade com os participantes de seu curso.

### **Ser ético**

A ética é essencial durante a formação na modalidade a distância (ARETIO, 2002; TEIXEIRA *et al.*, 2015), onde os tutores tem a oportunidade de orientar os alunos a vivenciarem valores construtivos. Desse modo, Faria (2010) acredita que o tutor ético é aquele que consegue desenvolver no aluno ideias e atitudes que corroborem a liberdade e a cooperação de modo digno.

### **Ser comunicativo**

A comunicabilidade é um dos principais atributos sociais responsável pelo desenvolvimento dialético na EaD (ARETIO, 2002; CUNHA e SILVA, 2009; COMPARIN, 2013). Algumas ações tutoriais que a representam seria compartilhar experiências durante discussões, convidar alunos ausentes a participarem de debates, responder dúvidas e elaborar correções de atividades capazes de sanar dificuldades (CUNHA e SILVA, 2009).

### **Ser empático**

A empatia é essencial para o desenvolvimento educacional (FARIA, 2010; DÓRJO, 2011). Na EaD, especialmente, a distância física deve ser diminuída pela afetividade emocional (DÓRJO, 2011; POSSA, COMIN e OLIVEIRA, 2013). Dorjó (2011) descreve que a união entre alunos e professores, torna os educandos investigativos. Para Faria (2010), o

equilíbrio entre a autenticidade e a empatia desenvolve no educando a motivação para o sucesso do processo educativo.

### Ser inovador

A inovação é fundamental na EaD para que o tutor esteja sempre aberto ao uso de diferentes TICs que possam facilitar o processo educativo (MANARA e FREITAS, 2011).

As competências socioafetivas ajudam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EaD, logo o professor/tutor deve desenvolver a sociabilidade, a ética, a comunicação, a empatia e se mostrar inovador no uso de novas ferramentas. De modo que, como colocado por Manara e Freitas (2011), o tutor seja, além de professor, colega, facilitador da aprendizagem e inspirador de confiança, ao permitir, assim, a aproximação do aluno, para ser capaz de atuar como uma ponte entre educando e conhecimento.

A afetividade interfere no processo de ensino-aprendizagem de forma complexa e multifacetada. Provavelmente nunca exista um método objetivo ou algoritmo para desenvolver a afinidade, a cumplicidade e o companheirismo entre tutor e cursista, do mesmo modo que não é possível garanti-los entre professor e aluno na educação presencial. Contudo, a inegável influência da afetividade sobre a aprendizagem, unida à variabilidade e à subjetividade do tema, torna particularmente preeminente entender melhor essa relação.

Investigar as percepções de alunos sobre o papel do tutor e suas competências pedagógicas e socioafetivas pode contribuir para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem a distância. Por exemplo, Possa, Comin e Oliveira (2013), ao analisarem as percepções de 86 alunos de cursos de graduação ou especialização do polo Concordia da Universidade Aberta do Brasil, aludiram características que o tutor deveria possuir para ajudar na aprendizagem.

A importância das competências pedagógicas e socioafetivas de tutores a distância foram discutidas com base nas percepções de alunos de uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo de caso foi investigar, segundo a percepção do aluno, a influência de competências pedagógicas e socioafetivas na aprendizagem e analisar a relação entre elas e a motivação em cursos a distância.

## Materiais e métodos

Dez alunos a distância de graduações diversas de uma instituição particular do município de Porto Real (Rio de Janeiro) responderam a um questionário com ênfase nas competências pedagógicas e socioafetivas. Eles avaliaram o exercício de tais competências em seus cursos e se elas teriam influenciado o aprendizado e a motivação.

## Participantes do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram dez alunos do mesmo polo de cursos superiores a distância em pedagogia, serviço social, administração ou ciências contábeis, selecionados aleatoriamente. A instituição não forneceu o número total de alunos nas turmas, nos cursos ou no polo.

A pequena amostra do estudo restringe a extrapolação dos resultados e a generalização das conclusões. Contudo, não foi possível obter um número maior de participantes, apesar de o polo ter sido visitado diversas vezes durante o período de coleta de dados, inclusive em dias previstos para encontros presenciais. A metodologia adotada pelos cursos era quase totalmente a distância, o que tornava a presença no polo desnecessária. Não foi possível entrar em contato com os alunos por outros meios, pois a instituição não compartilhou seus dados pessoais.

Sete mulheres e três homens participaram da pesquisa. A maior parte (7) tinha idades entre 31 e 40 anos (**Tabela 1**). A maioria estava realizando seu primeiro curso superior (**Tabela 2**). Apenas um tinha graduação completa na área de Ciências Humanas e Sociais. Todos os cursos usavam o *BlackBoard* como sistema de gerenciamento do AVA.

**Tabela 1** – Idade dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Faixa etária (anos)	Total
18 a 25	1
26 a 30	2
31 a 35	4
36 a 40	3

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2** – Formação acadêmica dos alunos a distância pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Formação acadêmica (nível mais alto concluído)	Total
Ensino médio	5
Ensino técnico	4
Graduação	1

Fonte: Elaboração própria.

## Instrumento de pesquisa, coleta e análise dos dados

O estudo de caso foi feito por levantamento de dados (GIL, 1999; 2002) e seguiu uma metodologia de campo exploratória (CARNEVALLI e MIGUEL, 2001). Tal técnica demanda: aprofundar o conhecimento pelo estudo bibliográfico com o intuito de definir os objetivos da pesquisa; determinar e elaborar o instrumento de coleta de dados (no caso, um questionário); obter os dados e tabulá-los, de modo a organizar os resultados para posterior discussão (CARNEVALLI e MIGUEL, 2001).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com vinte e sete perguntas – dez gerais, nove de competências pedagógicas e oito de socioafetivas. Todas as perguntas tinham respostas fechadas, ou seja, com opções para os sujeitos da pesquisa selecionarem. O uso de questionários como instrumento para coleta de dados foi descrito por Carnevalli e Miguel (2001), Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2003).

Os dados foram coletados pessoalmente em um polo da instituição situado no município de Porto Real, Rio de Janeiro, em setembro e outubro de 2014.

A análise de dados foi qualitativa, de modo a aprofundar o conhecimento das percepções de alunos sobre as competências necessárias ao tutor para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a distância.

## Resultados e discussões

### Percepções dos alunos a distância sobre a atuação tutorial

Na EaD contemporânea, a figura do tutor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem é cada vez mais comum (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2010).

Para Belloni (2009) e Bernardino (2011), é essencial que esse profissional saiba os conteúdos didáticos tutorados. Os respondentes apontaram unanimemente ter domínio dos conteúdos do curso como a principal característica do tutor para envolver o aluno na

aprendizagem (10) (**Tabela 3**). Características socioafetivas, como ser cordial ou empático, seriam secundárias.

**Tabela 3** – Características ou atitudes mais significativas de um tutor para envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem segundo os pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Características ou atitudes do tutor que envolvem o aluno na aprendizagem	Total
Ter domínio dos conteúdos do curso	10
Ter domínio das ferramentas tecnológicas	4
Estar presente no AVA, ao enviar mensagens de boas-vindas, instruções e informações sobre as atividades	4
Ser empático com o aluno	0
Incentivar os participantes do curso	3
Dar retorno das atividades	4
Dinamizar a interação entre os participantes	3

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo três opções.

**Tabela 4** – Percepção dos pesquisados sobre o que mais contribuiria para o aprendizado a distância – Rio de Janeiro – 2014.

Contribuição para o aprendizado em um curso a distância	Total
Desenvolver a autonomia para buscar novos conhecimentos	5
Desenvolver a autodisciplina	5
Desenvolver a sociabilidade	0
Desenvolver a responsabilidade	0
Desenvolver a ética	0

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar somente uma opção.

Os pesquisados assinalaram desenvolver a autonomia (5) e a autodisciplina (5) como atitudes do aluno que contribuiriam para o aprendizado em um curso a distância (**Tabela 4**). Manara e Freitas (2011) destacaram a necessidade do aluno da EaD ser responsável por sua aprendizagem por meio de posturas autônomas, ainda que haja o auxílio constante do tutor. Belloni (2009), Moran, Masetto e Behrens (2010), Bernardino (2011) e Fraidenaich (2011) também aludiram à importância de o aluno tornar-se independente para construir seu conhecimento.

## Percepções dos alunos a distância sobre as competências pedagógicas

Segundo os alunos pesquisados, as principais ações exercidas pelos tutores seriam: ajudar com dificuldades de aprendizagem (6) e realizar a mediação pedagógica (6) (Tabela 5). As duas competências pedagógicas foram apontadas como essenciais por Belloni (2009), Moran, Masetto e Behrens (2010) e Borges e Souza (2012). Metade dos alunos considerou importante também o tutor informar os critérios de avaliação do curso. A participação dos tutores na avaliação foi mencionada por Belloni (2009).

**Tabela 5** – Ações exercidas pelos tutores nas percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ações que o tutor exerce nos cursos a distância nas percepções dos alunos	Total
Ajuda-o com suas dificuldades de aprendizagem	6
Induz sua participação ativa na aprendizagem	2
Estimula-o a buscar conhecimento por conta própria	3
Promove a aprendizagem coletiva por meio da interação entre os participantes do curso	2
Estimula a adoção de posturas críticas por você e seus colegas	2
Atua como uma ponte entre você e seu aprendizado	6
Demonstra conhecer do conteúdo a ser ministrado	2
Discute tópicos atualizados sobre os conteúdos	0
Usa adequadamente os recursos didáticos	3
Emprega diferentes recursos didáticos	0
Informa os instrumentos avaliativos do curso	2
Informa os critérios de avaliação do curso	5
É responsável por avaliar o aprendizado	2

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 6** – Ações exercidas pelos tutores que mais contribuiriam para a aprendizagem segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ações de tutoria que mais contribuem para a aprendizagem	Total
--	-------

Ajudar com dificuldades de aprendizagem	6
Induzir a participação ativa na aprendizagem	1
Estimular a busca do conhecimento por conta própria	6
Promover a aprendizagem coletiva por meio da interação entre os cursistas	2
Estimular a adoção de posturas críticas pelo aluno e seus colegas	1
Atuar como uma ponte entre o aluno e seu aprendizado	3
Demonstrar conhecimento do conteúdo a ser ministrado	2
Discutir tópicos atualizados sobre os conteúdos	0
Usar adequadamente os recursos didáticos	1
Empregar diferentes recursos didáticos	0
Informar os instrumentos avaliativos do curso	1
Informar os critérios de avaliação do curso	1
Avaliar o aprendizado	0

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo três opções.

Para os pesquisados, as ações de um tutor que mais contribuiriam para a aprendizagem de um aluno seriam: ajudar com dificuldades de aprendizagem (6) e estimular a busca do conhecimento por conta própria (6) (**Tabela 6**). De acordo com Giannasi *et al.* (2005), Tractenberg e Tractenberg (2007) e Bernardino (2011), incentivar a autonomia do estudante a distância favoreceria a construção do conhecimento.

Apesar de seis alunos terem apontado o estímulo à busca do conhecimento como uma ação fundamental da tutoria para promover a aprendizagem (**Tabela 6**), apenas três reportaram ser comum na prática pedagógica de seus tutores (**Tabela 5**).

Os participantes citaram a leitura do material didático (6) e a realização de tarefas a cada etapa do curso (6) como as ações de um estudante que mais auxiliariam a aprendizagem em um curso a distância (**Tabela 7**). A aprendizagem colaborativa através de troca de experiências e elaboração coletiva de textos teria papel secundário (**Tabela 7**). Nas percepções dos pesquisados, embora a colaboração de tutores e colegas auxiliasse, a aprendizagem dependeria essencialmente do esforço individual.

**Tabela 7** – Ações do aluno que mais auxiliariam a aprendizagem em cursos a distância segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ações do aluno que mais auxiliam a aprendizagem em cursos a distância	Total
---	-------

Leitura do material didático	6
Discussão do material didático em fóruns, bate-papos ou outros	3
Troca de experiências com os colegas de curso em fóruns, bate-papos ou outros	1
Elaboração coletiva de textos em ferramentas colaborativas como <i>GoogleDrive</i>	1
Realização e entrega de tarefas a cada etapa do curso	6

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo duas opções.

Entretanto, para todos os pesquisados, a atuação do tutor ajudaria o aluno a superar dificuldades e induziria sua participação ativa na aprendizagem. Para Tractemberg e Tractemberg (2007), Belloni (2009), Bernardino (2011) e Borges e Souza (2012), as competências pedagógicas do tutor auxiliariam na condução do processo de ensino-aprendizagem a distância e confeririam a esse profissional a capacidade de motivar os alunos.

**Tabela 8** – Instrumento avaliativo que qualificaria melhor a aprendizagem em cursos a distância segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Instrumento avaliativo que melhor qualificaria a aprendizagem em cursos a distância	Total
Participação em fóruns, bate-papos ou outros	0
Tarefas semanais sobre cada tópico do curso	0
Avaliação on-line	6
Avaliação presencial	4
Avaliação com consulta aos materiais didáticos	3

Fonte: Elaboração própria.

Ainda para os mesmo autores, a avaliação de desempenho dos alunos integraria também as competências pedagógicas do tutor. Contudo, apenas dois participantes relataram que em seus cursos o tutor era responsável por avaliar o aprendizado (**Tabela 5**). Não obstante, os participantes afirmaram ubiquamente serem informados pelo tutor sobre os instrumentos e os critérios de avaliação no início de cada etapa do curso.

Para os respondentes, os melhores instrumentos avaliativos da aprendizagem em cursos a distância seriam avaliações on-line (6), presenciais (4) ou com consulta (3) (**Tabela 8**). Tarefas semanais e participações em discussões não foram assinaladas. Como discutido acima, na percepção dos alunos participantes, tarefas semanais seriam uma das melhores

formas de aprendizado. Entretanto, preferiam ser avaliados em momentos e com instrumentos específicos.

**Tabela 9** – Melhores tipos de questões para avaliações on-line ou presenciais em cursos a distância segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Melhores tipos de questões para cursos a distância	Avaliações	
	On-line	Presenciais
Questões dissertativas	1	2
Questões de múltipla escolha	8	7
Questões de certo-errado ou verdadeiro-falso	4	4
Questões com lacunas a serem preenchidas	1	0
Questões de correspondência (coluna a - coluna b)	0	0
Questões de interpretação de texto	5	5
Questão de ordenação	0	0
Mistura de todos os tipos acima	0	0
Indiferente	1	1

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo três opções.

Independentemente das avaliações dos cursos a distância serem on-line ou presenciais, os tipos preferíveis de questão seriam de múltipla escolha, de interpretação textual e de certo-errado ou verdadeiro-falso (**Tabela 9**).

### Percepções dos alunos a distância sobre as competências socioafetivas

Segundo os alunos pesquisados, os principais traços de personalidade desejáveis a um tutor seriam comunicabilidade (6) e flexibilidade (5) (**Tabela 10**). Outros citados foram: receptividade (3), ética (3), criatividade (3), organização (2), empatia (2), amizade (1) e bom humor (1). Todos os atributos selecionados, com exceção de flexibilidade e organização, abrangem competências socioafetivas do tutor, como destacado por Aretio (2002), Cunha e Silva (2009), Faria (2010), Manara e Freitas (2011), Borges e Souza (2012), Comparin (2013) e Possa, Comin e Oliveira (2013).

**Tabela 10** – Principais características de personalidade que um tutor deveria ter segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Características que o tutor deveria possuir	Total
Extrovertido	0
Empático	2
Cordial	0

**Tabela 10** – Principais características de personalidade que um tutor deveria ter segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Características que o tutor deveria possuir	Total
Amigo	1
Bem humorado	1
Sonhador	0
Engraçado	0
Sério	0
Comunicativo	6
Questionador	0
Receptivo	3
Rigoroso	0
Ético	3
Perfeccionista	0
Organizado	2
Improvisador	0
Flexível	5
Instigante	0
Líder	0
Criativo	3
Tímido	0
Passivo	0

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo três opções.

**Tabela 11** – Atributo socioafetivo do tutor que mais contribuiria para a aprendizagem segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Atributo do tutor que mais contribuiria para a aprendizagem	Total
Sociabilidade	1
Ética	2
Empatia	5
Comunicabilidade	1
Criatividade	0
Cordialidade	0
Equilíbrio emocional	0

Capacidade de construir relacionamentos e vínculos	0
Receptividade (saber ouvir)	1

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo uma opção.

Para os pesquisados, o principal atributo socioafetivo desejável a um tutor seria a empatia (5), seguida de ética (2), sociabilidade (1), comunicabilidade (1) e receptividade (1) (**Tabela 11**). Para Oliveira (2003), Cunha e Silva (2009), Faria (2010), Dorjó (2011) e Possa, Comin e Oliveira (2013), essas qualidades estariam ligadas à capacidade do tutor promover a aprendizagem a distância. Talvez, para a metade dos pesquisados que marcou empatia, ela ajudasse na aprendizagem por aproximar tutor e aluno, apesar da distância física.

**Tabela 12** – Ação do tutor que mais contribuiria para melhorar a interação entre colegas de curso segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ação do tutor que mais contribuiria para melhor a interação a distância	Total
Estimular a participação de todos	5
Contornar possíveis desentendimentos entre colegas por meio da cordialidade	0
Motivar a discussão entre os alunos ao apontar opiniões semelhantes	2
Mediar os debates	0
Instigar a necessidade da troca de experiências e informações por meio da sociabilidade	3

Fonte: Elaboração própria. Nota: Cada pesquisado podia marcar no máximo uma opção.

Metade dos pesquisados apontaram o estímulo a participação de todos (5) como a principal ação do tutor que contribuiria para melhorar a interação na EaD (**Tabela 12**). Em muitos cursos atuais desta modalidade, a aprendizagem colaborativa é apontada como positiva, mas a interação entre os cursistas é necessária para alcançá-la (ARETIO, 2002; CUNHA e SILVA, 2009).

A principal atitude do tutor que contribuiria para o aluno sentir-se desestimulado seria demorar em responder às dúvidas (7) (**Tabela 13**), com consequente prejuízo da aprendizagem. Para Cunha e Silva (2009), a presença constante do tutor alimenta o processo de ensino-aprendizagem e incentiva os alunos.

**Tabela 13** – Atitudes do tutor que mais contribuiriam para a o aluno se sentir desestimulado segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Atitude do tutor que mais poderia desestimular o aluno	Total
Não chamar o aluno pelo nome	0
Não usar expressões de aproximação como “Caros alunos”, “Bem-vindos”, “Tudo bem?”	1
Não promover atividades em grupo	1
Não utilizar uma linguagem coloquial	1
Demorar muito para responder a dúvidas	7
Não convidar o aluno para discussões	0

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 14** – Atitudes do tutor que estariam ligadas ao sucesso da aprendizagem segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Atitudes do tutor que contribuiriam para o sucesso da aprendizagem	Total
Reconhecer o esforço do aluno	2
Ser compreensivo	1
Falar com o aluno de forma cordial	0
Perceber as dificuldades do aluno	5
Escutar as críticas e dificuldades do aluno com paciência	1
Ajudar o aluno a realizar as tarefas	1
Elogiar o aluno	0
Destacar acertos	0
Destacar o desenvolvimento da turma	0
Incentivar atitudes pautadas no respeito mútuo	3
Criar uma atmosfera de acolhimento no AVA	1
Compartilhar informações pessoais	0

Fonte: Elaboração própria.

Metade dos participantes acreditava que o tutor perceber suas dificuldades contribuiria para o sucesso da aprendizagem a distância (**Tabela 14**), porque dessa forma ele poderia ajudá-los a superá-las. Essa percepção corrobora a importância atribuída pelos alunos

à empatia do tutor (**Tabela 11**). Segundo Faria (2010), a empatia motiva o aluno por permitir que o mesmo se sinta acolhido e parte do processo educativo.

Os participantes também consideravam incentivar o respeito mútuo (3), reconhecer o esforço (2), ser compreensivo (1), escutar críticas (1), ajudar nas tarefas (1) e tornar o AVA acolhedor (1) como atributos importantes para o sucesso da aprendizagem.

**Tabela 15** – Ações do tutor que motivariam a participação dos alunos em fóruns e bate-papos segundo as percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ações do tutor que motivariam a participação de alunos em fóruns e bate-papos	Total
Com o uso de expressões como: “bem-vindos”	3
Com tratamentos como: “caros alunos”, “prezados cursistas”	0
Ao dirigir-se nominalmente a cada aluno	2
Com uma mensagem inicial escrita inteiramente em linguagem coloquial	0
Com uma mensagem inicial escrita inteiramente em linguagem dissertativa	1
Com o uso eventual de linguagem informal	2
Com o uso frequente de linguagem informal	0
Com o uso estrito de linguagem formal	1
Com frases como: “Venha, participe do debate.”	1

Fonte: Elaboração própria.

Para Cunha e Silva (2009), o tutor deve ser sociável e manter uma comunicação frequente e de qualidade com seus alunos, de modo a motivá-los a participar das atividades propostas. Segundo os pesquisados, as principais ações do tutor para motivar a participação de alunos em fóruns e bate-papos seriam usar expressões como “bem-vindos” (3), dirigir-se nominalmente aos cursistas (2) e escrever eventualmente em linguagem informal (2) (**Tabela 15**). Tais respostas mostram a importância do tutor empregar uma metodologia de aproximação com os alunos como sugerido por Dorjó (2011) e Santos (2013); onde o educador faz uso de expressões de receptividade e acolhimento para favorecer a interação.

**Tabela 16** – Atitudes desejáveis aos tutores nas percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Atitudes desejáveis aos tutores	Total
Ser cordial, mas sem falar de si	0

Compartilhar informações e experiências pessoais	2
Incentivar os alunos a compartilharem experiências pessoais	0
Estimular a aceitação e o respeito mútuo	4
Estimular atitudes reflexivas e críticas perante as diferenças de opiniões ou interesses	3
Manter postura e linguajar profissionais	1

Fonte: Elaboração própria.

Algumas atitudes favorecem a aproximação entre educador e educando e auxiliam a troca de experiências e a construção do saber (CUNHA e SILVA, 2009). Os pesquisados apontaram como atitudes desejáveis aos tutores: estimular a aceitação e o respeito mútuo (4), instigar atitudes reflexivas e críticas perante as diferenças (3), compartilhar informações e experiências pessoais (2) e manter postura e linguajar profissionais (1) (**Tabela 16**). O ambiente educacional propício à troca de experiências deve ser pautado pela aceitação e pelo respeito mútuo (OLIVEIRA, 2003).

**Tabela 17.** Ferramenta mais eficiente para a socialização em atividades iniciais nas percepções dos pesquisados – Rio de Janeiro – 2014.

Ferramenta que mais contribuiria para a socialização em atividades iniciais	Total
Fórum	7
Bate-papo	1
Videoconferência	0
<i>Blog</i>	0
<i>E-mail</i>	2

Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos participantes (7) citou o fórum como a ferramenta mais adequada para incentivar a interação entre os alunos nas atividades iniciais (**Tabela 17**). O resultado enfatiza a importância do fórum para a EaD. De acordo com Oliveira (2002), o fórum é um instrumento de estímulo à participação dos alunos em AVAs.

### Considerações finais

Com a EaD contemporânea, surgiu a necessidade de um novo profissional, o tutor, com competências específicas para atuar no processo de ensino-aprendizagem próprio

dessa modalidade educativa. Dentre as múltiplas competências requeridas, as pedagógicas auxiliariam o tutor a acompanhar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem e as socioafetivas seriam fundamentais para motivar e integrar os cursistas durante a formação. Todavia, a percepção dos educandos sobre a importância dessas habilidades é pouco discutida.

Nesta pesquisa, a influência das competências pedagógicas e socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem a distância foram investigadas por meio de um questionário para coligir as percepções de dez alunos de graduações a distância de uma universidade particular do estado do Rio de Janeiro. Foi analisado como as competências pedagógicas e socioafetivas influenciariam de forma positiva ou negativa a aprendizagem e interação dos cursistas.

Segundo os pesquisados, os tutores exerceriam diversas competências pedagógicas durante um curso a distância, mas as três principais seriam realizar a mediação pedagógica, ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem e informar os critérios de avaliação do curso.

A comunicabilidade e a flexibilidade foram apontadas como traços de personalidade fundamentais para o bom desempenho do tutor, por serem capazes de ajudar a mitigar a distância física ao promover a troca de experiências. A empatia e a ética também foram mencionadas como predicados importantes para a ação tutorial. Já a sociabilidade seria necessária para o tutor motivar a participação, a aceitação e o respeito mútuo.

A demora em responder a dúvidas dos cursistas foi descrita como a atitude que mais contribuiria para desestimular o discente. Em contrapartida, a ação que mais incentivaria a aprendizagem, na percepção dos alunos, seria o tutor depreender suas dificuldades, o que indicaria necessidade de sensibilidade e acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do tutor ao ajudar o aluno a superar dificuldades e estimular a busca do conhecimento por conta própria contribuiria bastante para a aprendizagem a distância. Mas, de modo geral, para os pesquisados a aprendizagem dependeria essencialmente do esforço individual. A aprendizagem colaborativa teria papel secundário. As principais formas citadas para aprender foram à leitura do material didático e a realização de tarefas a cada etapa do curso.

Conhecer as percepções de alunos a respeito da aprendizagem pode ajudar tutores e gestores da EaD a escolher as estratégias de ensino e os métodos de avaliação mais adequados ao seu público-alvo. Entretanto, a pequena amostra do estudo restringe a extrapolação dos resultados. Realizar uma pesquisa complementar, com mais alunos e em diferentes instituições, ampliaria o alcance das conclusões.

Investigar as percepções de tutores sobre a importância e o emprego das competências pedagógicas e socioafetivas também poderia ajudar a reconhecer as habilidades necessárias para a condução do processo de ensino-aprendizagem a distância.

## Referências

ARETIO, L.G. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BERNARDINO, H.S. **A tutoria na EaD**: os papéis, as competências e a relevância do tutor.

**Revista Paidéi@**: Revista Científica de Educação a Distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, v. 2, n. 4, jul. 2011.

BORGES, F.V.A.; SOUZA, E.R. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/178/85>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

CARNEVALLI, J.A.; MIGUEL, P.A.C. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para a realização de um estudo tipo *survey* sobre a aplicação do QFD no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 1., 2001, Santa Bárbara d'Oeste. **Anais eletrônicos...** Santa Bárbara d'Oeste: UNIMEP, 2001. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001\\_TR21\\_0672.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

COMPARIN, E.R.A. **Concepções e tendências do trabalho docente na educação a distância**: um estudo de caso. 2013. 220 f. (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CUNHA, F. O; SILVA, J. M. C. Análise das dimensões afetivas do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual moodle. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Itajaí. **Anais eletrônicos...** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009. Disponível em:

<<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/1190/1093>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

DORJÓ, D.S. Relações Afetivas: reais possibilidades na educação a distância. **Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2011.

FARIA, E.V. O tutor na educação a distância: a construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, Olímpia - SP, ano 2, v. 2, p. 28-37, jan./jul. 2010.

FRAIDENRAICH, V. Cinco critérios para uma formação eficaz de gestores: conheça os principais aspectos que podem ser levados em conta na hora de orientar os gestores escolares em serviço. **Revista Gestão Escolar (Ed. Abril)**, São Paulo, p.3, abr. 2011.

GIANNASI, M.J.; ALMEIDA, S.A.; CHANAN, D.S.; LUNA, E.P.; GATTI, P.I. **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância**: resultados preliminares. México: Virtual Educa, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MANARA, A.S.; FREITAS, I. O trabalho docente do professor tutor na educação à distância. In: UNISC, 1., 2011, Santa Cruz do Sul. **Anais eletrônicos...** Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/o\\_trabalho\\_docente\\_do\\_professor\\_tutor\\_na\\_eduacaacao\\_aa\\_distaancia.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_trabalho_docente_do_professor_tutor_na_eduacaacao_aa_distaancia.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

OLIVEIRA, A.M.F. **Competência Social**. Repositório de conteúdo digital da Universidade Federal de Santa Catarina. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85803>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

OLIVEIRA, G.P. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**. Repositório de conteúdo digital, 2002. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **O aluno virtual** - um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POSSA, A.D.; COMIN, L.G.M.; OLIVEIRA, F.M.G. O tutor e os aspectos afetivos da aprendizagem em educação a distância. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2013, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: IFSC, 2013. Disponível em: <[http://seminarioead.ifsc.edu.br/files/2013/03/Artigo\\_Andr%C3%A9\\_Dala\\_Possa.pdf](http://seminarioead.ifsc.edu.br/files/2013/03/Artigo_Andr%C3%A9_Dala_Possa.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SANTOS, M.P. Tutoria em EaD: um elo de interação entre ensinantes e aprendentes virtuais. **Revista Paidéi@:** Revista Científica de Educação a Distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, v. 4, n. 7, 2013.

TEIXEIRA, N.; ALVES DE SALES, N.; TENÓRIO, T.; TENÓRIO, A. As competências socioafetivas aceitação e honradez segundo a percepção de tutores a distância. **RIED:** Revista Iberoamericana de educación a Distancia, Equador, v. 18, n. 1, p. 129-149, 2015.

TENÓRIO, A.; FERREIRA, R.S.L.; ALMEIDA, M.C.R.; ZUCON, L.H.; TENÓRIO, T. Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. **EAD em foco:** Revista Científica em Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 48-60, 2014.

TENÓRIO, A.; SOUTO, E.V.; TENÓRIO, T. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **EAD em foco:** Revista Científica em Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 36-47, 2014.

TORTORELI, A.; PAIXÃO, P.; CAMPOS, V. Educação a distância: a visão dos alunos dos cursos de licenciatura em artes visuais e pedagogia do ensino presencial noturno (2013) de um centro universitário na região sul do país. In: Congresso internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância, 20., 2013. **Anais eletrônicos...** 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/226.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

TRACTENBERG, L.; TRACTENBERG, R. **Seis competências essenciais da docência online independente.** In: Congresso internacional de Educação A Distância, 22., 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007113218pm.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

Recebido em 2 de novembro de 2014  
Aceito em 30 de dezembro de 2014